

Ata de Janeiro, 6 de Janeiro de 1935. Moisés da Silva
Secretário Geral do Sindicato.

Ata da Assembleia Geral extraordinária do Sindicato dos Professores do Distrito Federal, realizada às 15 horas do dia 26 de maio, na sede da U.T.L.T., gentilmente cedida. Aberta a sessão pelo comp. vice-presidente. O comp. Moisés solicita permissas para ausentar-se juntamente com a comp. 2ª secretária, por motivos inadiáveis. Concedida. O comp. vice-presidente, convida para secretária a mesa o comp. Ruy de Azevedo e em seguida explica os motivos da reunião. Pela ordem o comp. Branco pede em 1º lugar que seja lida em ata um voto de estranheza de sua parte, pela ausência dos comp. que sistematicamente não afluem ao trabalho, mostrando absoluto desinteresse; em 2º lugar pergunta porque não foi lida a ata da Assembleia anterior. O comp. vice-presidente dá explicações. O comp. Branco insiste, dizendo que, o seu objetivo é acabar com um hábito generalizado das atas ficarem atarraladas seguidamente propõe "que as atas das reuniões extraordinárias sejam lidas nas próximas seguintes, ordinárias ou extraordinárias e as das ordinárias sejam aprovadas antes de se dispersarem o corpo". Após várias considerações de ordem, apertar e informar nos quais tomaram parte o comp. vice-presidente, Luiz Ribeiro, Branco, Moisés e Joaquim Ribeiro, o comp. vice-presidente submete a discussão a proposta Branco, a qual em seguida é aprovada. O comp. Branco comunica achar-se presente o comp. Alberto Martins, representante da Central

Sindicato do Brasil, o qual foi convidado para tomar parte na mesa, como convidado de honra. Em seguida o comp. vice-presidente passa a especificar as atividades do Sindicato quanto as Cooperativas de Educação. O comp. Joaquim Ribini, acha que é absolutamente extemporânea, a leitura de resoluções já publicadas, porquanto já se do domínio geral. O comp. vice-presidente justifica a leitura dos seus exemplares e deixa de ler o que já foi publicado, passando a ler a lista dos professores indicados para a Escola Paulo de Frontin, portando informes complementares. O comp. Joaquim Ribini, pede o registro em ata de um voto de aplausos a comissões que tão condignamente organizaram a lista dos professores para a Escola Paulo de Frontin. O comp. vice-presidente passa a tratar dos Estatutos das Cooperativas de Educação e pede a Assembleia para permitir ao comp. Branco a leitura dos mesmos Estatutos, como uma homenagem ao seu trabalho intenso na preparação dos mesmos. O comp. Branco declara que o seu trabalho foi em comum com os demais comp. da comissão e si por acaso mais vezes aparecer, foi porque os seus afazeres assim o permitiam. Em seguida passa a ler os Estatutos diante da maior atenção dos comp. presentes. Concluída a leitura, o comp. vice-presidente declara que o trabalho lido pelo comp. Branco, foi aprovado pelo Conselho do Sindicato, porém, diz, e pede franca manifestação da Assembleia. O companheiro Otacilio consulta a mesa qual o fim dos juros do $\frac{3}{12}$ restantes os vencimentos dos professores. O comp. vice-presidente dá a

palavra ao comp. Branco para esclarecer. O comp. Branco porta informações detalhadas. O comp. Luiz Ribeiro dá um aparte reforçando a argumentação do comp. Branco. O comp. Ferreira Nêllo cede a palavra para esclarecimentos sobre detalhes que nos lhe pareceram muito claros. O comp. Branco esclarece demoradamente. Não havendo quem queira mais esclarecimento é enonada a discussão. O comp. vice-presidente passa a tratar da Comissão de Orientação e Organização e pede ao comp. Branco para relatar a situação do trabalho, pois que, embora presidente da cidade comissária, não pode se manifestar porquanto está presidindo a sessão. O comp. Branco desincline-se administrativamente. O comp. vice-presidente pergunta se alguém deseja opinar. Não houve oradores. Passou-se então aos assuntos gerais. Foi dada a palavra a quem dela quisesse fazer uso. Não houve oradores. O comp. vice-presidente dá então a palavra ao comp. Martins da C. U., digo, da Confederação Sindical Unitária do Brasil, o qual declara ter o abraço fraternal dos companheiros. Lê em seguida o 1º manifesto dirigido pela Confederação Unitária, frisando a necessidade da cooperação dos camaradas professores solicita a adesão do nosso Sindicato. O comp. vice-presidente responde, fazendo uma rápida análise sobre a história do nosso Sindicato, e diz que, apenas por decair dois anos que o 095
nosso Sindicato vem se preocupando de seu assunto, mas platonicamente, porém efetivamente. Conclui afirmando que o nosso Sindicato

é um Sindicato de classe e que continuará na luta esperando o apoio das associações irmãs. O comp. Branco consulta, se, estando na sede da U.T.L.T. vários companheiros, a a Assembleia deseja ouvir a palavra de um deles. O comp. vice-presidente declara que não consulta a casa porque já sabe da aprovação e dá imediatamente a palavra ao comp. Iguatemi da U.T.L.T. O companheiro Iguatemi diz que vislumbra na resposta do vice-presidente do nosso Sindicato, uma pergunta ao companheiro Martins sobre a política seguida pela C.S.U.B. Alonga-se em considerações. O companheiro Jorge Alberto consulta qual a atitude do Sindicato, até aqui, em relação a C.S.U.B. O companheiro vice-presidente, informa, digo, responde que dentro das formulas, não poderia responder ao companheiro Jorge Alberto, porque não conta da ordem do dia. Todavia, longe das formulas vai atender. Argumenta e esclarece. Diz que hoje estabeleceremos a ligação solene com a C.S.U.B. Acrescenta que a Assembleia não pode resolver sobre o assunto na reunião de hoje, embora a sua disposição de trabalho. O companheiro Jorge Alberto pede que seja objeto de deliberação do nosso Conselho na próxima reunião, a adesão do nosso Sindicato a C.S.U.B. O comp. Branco presta esclarecimentos ao assunto, em aditamento e borda judiciosa comentários. O companheiro Jorge Alberto propõe que o Sindicato tome atitude na questão de ensino religioso e proteste perante as autoridades competentes. O companheiro

Aprovada em Assembleia Geral realizada em 29/6/95

Relatório

Luiz Ribeiro, reforça a proposta Jorge Alberto, ouvindo-se
aportes paralelos de companheiros Joaquim Ribeiro,
Branco e outros. O companheiro vice-presidente
faz considerações sobre o assunto. O companheiro
Jorge Alberto retira sua proposta. O companheiro
Luiz Ribeiro, diz que assim a sua proposta
está inutilizada. O companheiro vice-presidente
explica. O companheiro Branco propõe, que o
Sindicato assuma atitude, deante do comi-
cio a ser realizado pela Aliança Libertadora,
cujo objetivo é protestar contra o ensino religioso.
O companheiro Jorge Alberto, então, propõe que
o Sindicato nomeie um delegado credenciado
para representa-lo. Consultado o companheiro
Branco, se a proposta João Alberto, não
seja o complemento natural da sua resposta
afirmativamente, desde que, esse delegado,
tenha plenos poderes para falar em
nome do Sindicato. Submetida a votação
foi aprovada unanimemente a proposta Branco-
João Alberto, digo, Branco-Jorge Alberto.
Em seguida foi dada a palavra ao comp.
Olinda, da U.T.L.T. que proferiu uma
sanção calorosamente aplaudida. Antes de
dar a sessão por encerrada, o companheiro
vice-presidente pede ao companheiro Iguatemi,
que leve ao seu Sindicato, as nossas apa-
recimentos e as nossas sanções fraternais.
Nada mais havendo a tratar é encerrada
a sessão. É eu, Agninaldo Pinheiro, secretário
ad hoc, lavo a presente ata, que vai assinada
por mim e pelo companheiro vice-presidente Ro-
dolfo Coutinho. Capital Federal, 25 de maio

de 1935. Guinaldo Pinheiro - Secretário ad hoc.
Rodolpho Pinheiro v. pres.

Ata da Assembleia Geral Ordinária do Sindicato dos Professores do Distrito Federal, realizada na sede social, sala 1216 do Edifício Iteon, em segunda convocação, às 18,30 hs., para — "interpretação do artigo 55 dos novos estatutos" e "eleição do novo Conselho Diretor".

Termino comparecendo o Presidente do Sindicato, o companheiro Rodolpho Coutinho, vice-presidente, abre a sessão e, depois de justificar a ausência do Presidente, declara que a lista de presenças acusa número legal por se tratar de segunda convocação, na forma dos estatutos em vigor, convidando o companheiro Secretário geral a ler a ata da última assembleia. Com a palavra, pela ordem, o prof. Agair J. Leal propõe à Assembleia o adiamento da leitura da ata para a próxima sessão, a realizar-se ainda este mês, segundo previa em face do que dispõe a atual lei de sindicalização. Aprovada essa proposta, — anunciando que, por mais